

ALTERNATIVAS DE ESCOAMENTO DOS
subprodutos do algodão
E CULTURAS ACESSÓRIAS EM
MOÇAMBIQUE



PROJETO ALÉM DO ALGODÃO

ALTERNATIVAS DE ESCOAMENTO DOS
subprodutos do algodão
E CULTURAS ACESSÓRIAS EM
MOÇAMBIQUE

BRASÍLIA, MAIO DE 2025





Lista de siglas

ABC

Agência Brasileira de Cooperação

CDR

Campos de Demonstração de Resultados

EAN

Educação Alimentar e Nutricional

IAOM

Instituto do Algodão e Oleaginosas de Moçambique

IBA

Instituto Brasileiro do Algodão

ISPM

Instituto Superior Politécnico de Manica

MADER

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural

MIP

Manejo Integrado de Pragas

SDAE

Serviço Distrital de Actividades Económicas

SIMA

Sistema de Informação de Mercados Agrícolas

UFLA

Universidade Federal de Lavras

WFP

Programa Mundial de Alimentos

Sumário

Apresentação

6

Principais acções e resultados do projecto
Além do Algodão

9

Formação técnica e difusão de conhecimento

10

Resultados CDR's

14

Comercialização de algodão e demais culturas
consorciadas

16

Mudanças climáticas: estratégias de resiliência
e mitigações aos impactos sociais

20

Segurança alimentar e nutricional

25

Histórias de sucesso

29

Contribuições do projecto Além do Algodão ao
Governo de Moçambique

30



Apresentação



O projecto Além do Algodão em Moçambique é uma componente do projecto regional “Alternativas de escoamento de subprodutos de algodão e culturas acessórias de algodão na África”, que tem como objectivo de apoiar pequenos produtores de algodão e instituições públicas no escoamento da produção dos subprodutos do algodão (óleo, torta, etc.) e de produtos advindos da produção consorciada de algodão (milho, sorgo, feijão etc.) com vistas a contribuir para o aumento de renda dos pequenos produtores e para sua segurança alimentar e nutricional. A iniciativa é implementada em três países africanos: Benim, Moçambique e Tanzânia.

O projecto foi desenvolvido em parceria com o Governo de Moçambique, por meio do Instituto do Algodão e Oleaginosas de Moçambique (IAOM), do Serviço Distrital de Actividades

Económicas (SDAE) e do Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM), tendo este último participado como parceiro de implementação a nível dos distritos. Do lado Brasil, foi coordenado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores, com apoio técnico da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e o Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (WFP) no Brasil e o Programa Mundial para a Alimentação em Moçambique. O projecto, implementado no formato de Cooperação Sul-Sul Trilateral, tem apoio financeiro do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). O foco foi encontrar soluções para melhorar a segurança alimentar e identificar as condições socioeconómicas e nutricionais dos produtores de algodão e dos consumidores na região de actuação do projecto.

Dentre os objectivos da iniciativa, estava o apoio a pequenos produtores de algodão no escoamento dos seus subprodutos e de culturas alimentares associadas, com vistas a contribuir para o aumento da renda e da segurança alimentar e nutricional. Para tal, o projecto seguiu três pilares:

- **incentivar a produção e a comercialização de subprodutos do algodão;**
- **incentivar a comercialização das culturas alimentares acessórias;**
- **promover o acesso a alimentos de alto valor nutricional.**



Introdução

Nos seus 58 meses de execução (de Novembro de 2020 a Setembro de 2025) - e com actividades adaptadas devido à pandemia da COVID-19-, o projecto Além do Algodão realizou, entre 2017 e 2025, em torno de mais de 250 actividades e acções de fortalecimento de capacidades e de sistemas de produção de pequenos produtores nas regiões de Manica e Tete (Figura 1), nos distritos de Barue e Guro (Manica); Cahora Bassa, Magoe e Moatize (Tete). As acções tiveram como foco a melhoria dos sistemas de cultivos agrícolas, consorciados ou não ao algodão, para promover a segurança alimentar e nutricional dos agricultores envolvidos e dos seus familiares por meio do consumo de alimentos cultivados em consórcio, rotação ou sucessão com a cultura do algodoeiro, além de estimular a geração de renda aos produtores.

Este documento tem o **objectivo de apresentar as acções executadas no campo e os principais resultados alcançados. O conteúdo foi produzido a partir da sistematização dos dados disponibilizados em relatórios de monitoria e em actas de reuniões elaboradas no âmbito do projecto.**

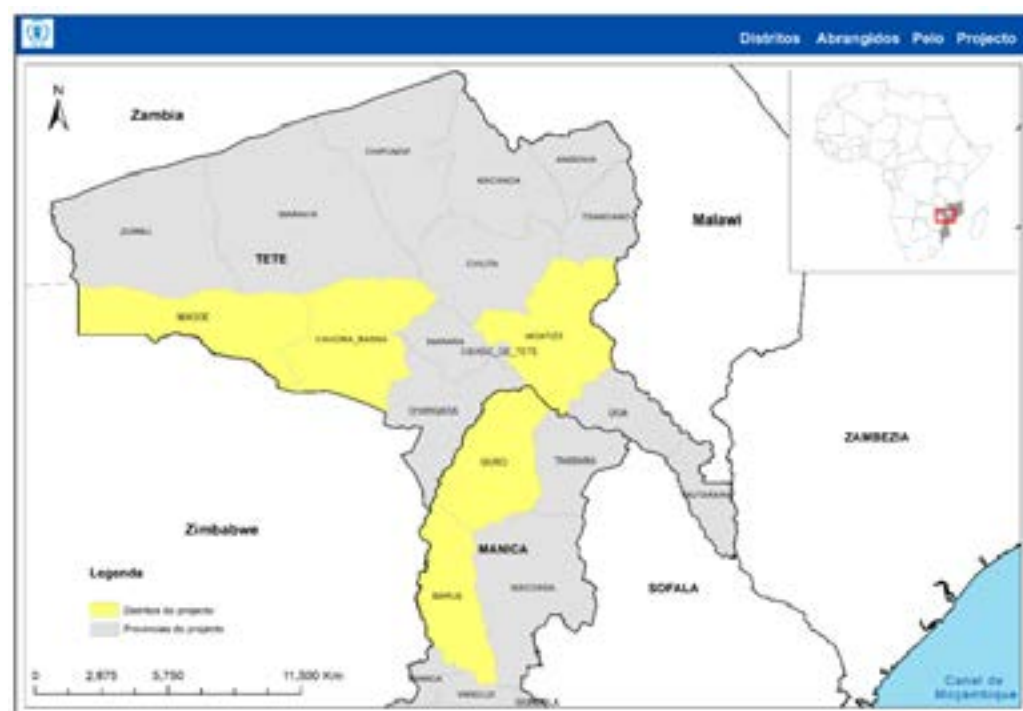


Figura 1. Mapa das áreas de abrangência do projecto Além do Algodão - Moçambique
Fonte: WFP Moçambique.

Principais acções e resultados do projecto

Além  do Algodão

O projecto Além do Algodão Moçambique beneficiou directamente

45 técnicos agrícolas
225 produtores líderes
1.125 pequenos produtores

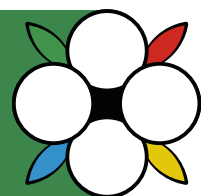
As acções desenvolvidas ao longo do projecto incluíram:

- 1** técnicos e produtores líderes das províncias de Tete e Manica habilitados a contribuir com o aumento da produção e produtividade do algodão, dos subprodutos e de culturas alimentares acessórias;
- 2** canais de compra de culturas alimentares associadas ao algodão identificados e promovidos;
- 3** práticas alimentares adequadas promovidas nas comunidades rurais.



*Agricultor participante do projeto em janeiro de 2023.
Foto: Universidade Federal de Lavras (UFLA)*

Os resultados foram norteadores para elaborar e executar acções voltadas à aplicação de técnicas para produção agrícola, colheita e comercialização de algodão e alimentos consorciados, identificação de mercados para compra desses produtos e Educação Alimentar e Nutricional (EAN). A implementação dessas acções levou em consideração desafios como a pandemia da COVID-19, além dos impactos dos efeitos climáticos (como o El Niño) que afectaram componentes importantes no projecto como o plantio, a colheita, a segurança alimentar, os agricultores e as suas famílias, além do próprio desenvolvimento de missões de campo pelas instituições parceiras.



Formação técnica e difusão de conhecimento

Com o objectivo de contribuir para o aumento da produção e da produtividade do algodão, dos seus subprodutos e de culturas alimentares, o projecto desenvolveu o programa de capacitação em boas práticas agrícolas para técnicos e produtores líderes das províncias de Tete e Manica.

Uma das acções que merecem destaque foi a realização dos Campos de Demonstração de Resultados (CDR's). Os CDR's constituem parcelas de terra nas quais são desenvolvidos cursos de formação voltados para a produção de algodão e de culturas alimentares associadas ao seu sistema de produção, com a finalidade de:



Figura 2. Monitoramento do espaçamento para plantio de culturas consorciadas. Fonte: Universidade Federal de Lavras (UFLA).

- Estimular a adopção de boas práticas do cultivo integrado do algodão e de culturas alimentares complementares a partir do conhecimento compartilhado nas formações oferecidas;
- Melhorar a produção do algodão e das culturas alimentares associadas, pelos produtores apoiados pelo projecto;
- Melhorar a diversidade de espécies cultivadas dentro das áreas de produção, incrementando a disponibilidade de alimentos e a renda familiar dos beneficiários do projecto;
- Demonstrar de forma prática aos produtores a eficácia das boas práticas agrícolas que lhes foram ensinadas nos treinamentos.



Figura 3. Treinamento sobre espaçamento para plantio de culturas consorciadas ao algodão. Fonte: Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Para esse fim, foram instalados cinco campos principais, sendo um em cada distrito do projecto, com o intuito de beneficiar directamente 250 produtores. Para estimular o desenvolvimento prático e teórico dos



CDR's, adoptou-se a metodologia de implementação de cinco áreas demonstrativas, também chamadas de "área escola", onde pequenos produtores puderam realizar actividades práticas de formação.

Em cada distrito, foram seleccionados cinco produtores para replicar os CDR's, cada qual servindo de modelo para outros nove produtores que, por sua vez, estabeleceram novas réplicas nas suas áreas produtivas. A figura 4 demonstra a metodologia para o desenvolvimento e replicação dos CDR's. As áreas contaram com a produção do algodão em consórcio com milho, arroz de sequeiro, feijão-nhemba, amendoim, mapira, gergelim, soja, abóbora e quiabo.

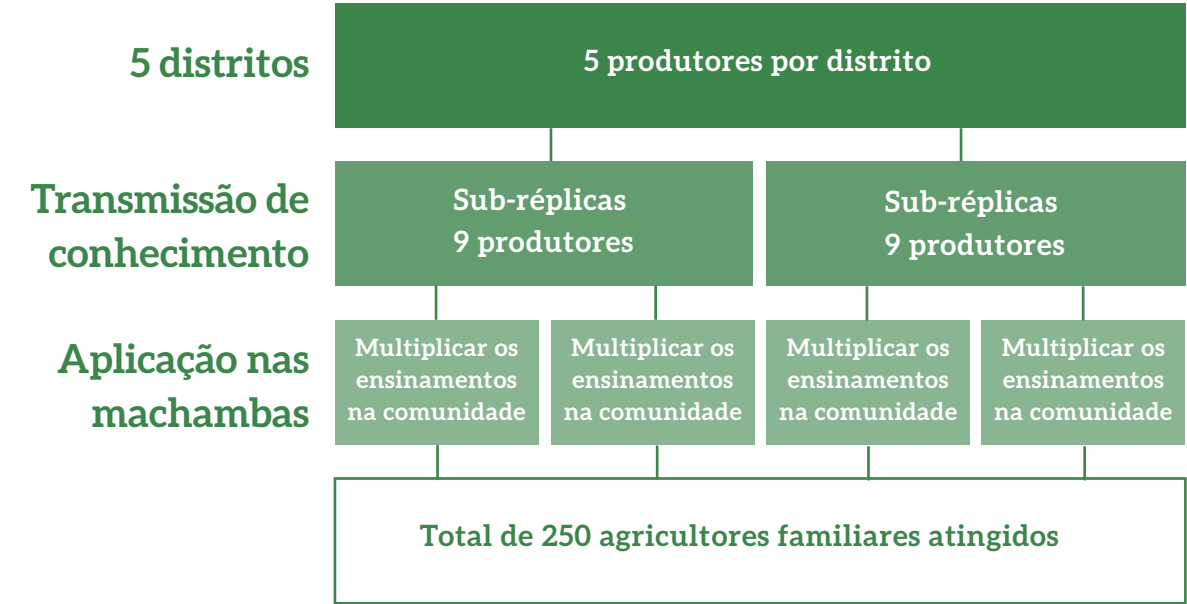


Figura 4. Metodologia de desenvolvimento e replicação dos CDR's. Fonte: WFP

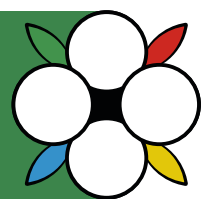


Figura 5. Crescimento das culturas alimentares nos Campos de Demonstração de Resultados (CDR). Fonte: Universidade Federal de Lavras (UFLA).

No âmbito do processo de instalação desses campos, 247 agricultores (108 mulheres) participaram das sessões de formação, nos cinco distritos, nas seguintes actividades:

- oficinas de caracterização participativa dos sistemas de produção - reactivação dos grupos de produtores;
- mapeamento de culturas alimentares e de rendimento;
- formação sobre regime pluviométrico;
- formação em boas práticas agrícolas;
- uso de compassos adequados;
- uso de aplicativo de monitoramento climático;
- introdução a culturas armadilhas¹ no algodão;
- noções agronômicas para a implementação de consórcio, rotação e ou sucessão de culturas agrícolas
- Introdução de leguminosas de rotação;
- diversificação de cultivos;
- análise de solo e nutrição de plantas;
- manejo Integrado de Pragas - MIP;
- produção e armazenamento de sementes;
- estratégias de produção em climas semiáridos influenciados pelo El Niño;
- conexão com o mercado – plataforma Farm2Go;
- alternativas de comercialização; e
- tecnologias pós-colheita (uso de sacos herméticos e processamento de alimentos).
- colheita, pós-colheita e processamento do algodão
- processamento dos subprodutos do algodão
- associativismo/cooperativismo
- métodos de Extensão Rural

¹As culturas armadilhas formam-se a partir do plantio de plantas e/ou culturas (variedades susceptíveis) que são utilizadas estrategicamente para atrair pragas com o intuito de preservar uma cultura principal. O uso das variedades susceptíveis deve ser realizado com cautela para que não haja aumento de outras pragas que possam prejudicar a cultura protagonista (MOURA, A.P. de, 2015).



Resultados CDR's

A partir dos treinamentos nos CDR's e da assistência técnica aos produtores nas áreas cultivadas, agricultores do projecto apontaram resultados positivos quanto à colheita e ao retorno financeiro oriundos da comercialização das culturas alimentares. A fim de visualizar os resultados do projecto, foi elaborado pela equipa técnica do WFP Moçambique um comparativo entre o início (baseline) e o fim (endline) do projecto considerando o grupo de intervenção (composto por produtores participantes do projecto) e o grupo de controlo (produtores que não passaram pelas actividades do projecto e que viviam em condições similares), do qual participaram 242 pessoas, sendo 123 do grupo de intervenção e 119 do grupo de controlo. O resultado demonstrou que:



Aumento de **7%** para **79%** de agricultores formados para produzir alimentos consorciados;



Aumento do número de produtores de algodão nas áreas de actuação do projecto de **26%** para **80%**;



75% de produtores confirmaram ter um incremento da venda dos seus produtos com o projecto; e

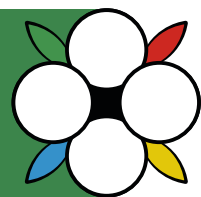


Aumento da produtividade e sustentabilidade por meio da adopção de boas práticas agrícolas.

Além dos CDR's, também foram realizadas formações de implantação de lavouras agrícolas, adoptando-se práticas de plantio em linha, em compassos adequados para cada espécie, e a orientação do plantio das culturas de maneira a otimizar o aproveitamento da radiação solar e a conservação de solo e água. Essas técnicas são utilizadas na agricultura para melhorar a eficiência, a produtividade e a sustentabilidade do cultivo, especialmente em sistemas agrícolas que buscam alinhar o plantio às condições naturais e optimizadas do ambiente. A amostra comparativa entre o início e o fim da formação identificou:

- **O grupo que realizou a formação apresentou uma produtividade 55% superior à do grupo de controlo;**
- **Aumento na adesão de participação nas actividades do projecto de 64% para 87% em virtude dos bons resultados obtidos pelas práticas em campo nas campanhas agrícolas subsequentes.**





Comercialização de algodão e demais culturas consorciadas

No âmbito do projecto Além do Algodão, foram plantadas culturas alimentares em consórcio ao algodão para melhoria da produtividade, promovendo o aumento do excedente para comercialização e, por conseguinte, contribuindo para o incremento da renda de produtores e ampliando a segurança alimentar dos produtores. A partir dos esforços empregados para plantio, colheita e comercialização, o projecto Além do Algodão apresentou bons resultados para algumas culturas alimentares como por exemplo o total de receitas de gergelim, algodão, amendoim, quiabo e feijão. Veja abaixo a tabela com dados sumarizados da produção e comercialização dessas culturas.

Cultura	Área (hectare)	Quantidade colhida	Quantidade comercializada	Preço médio (metical)	Receita (metical)	Receita (USD)*
Algodão	7,23	462,80	462,80	70,00	13.884,00	217,27
Amendoim	7,54	337,90	100,00	60,00	6.000,00	93,89
Feijão comum/vulgar	7,0	3.067,00	2.986,00	70,00	209.020,00	3.270,87
Gergelim	98,44	28.765,50	28.765,50	70,00	2.002.460,00	31.335,74
Quiabo	7,72	1.183,40	973,00	25,00	37.420,00	585,57

Tabela 1. Resumo da produção colhida de culturas alimentares – Projecto Além do Algodão. Adaptada de ²
*Valores aproximados a partir da cotação do dia 06/12/2024, 1 metical equivalente a 0,016 USD

A análise realizada pelo Instituto do Algodão e Oleaginosas de Moçambique (IAOM) apresentou que, ao final da campanha agrária de 2023/2024, as províncias de Manica e Tete comercializaram, respectivamente, 22.954,64 Kg e 20.871,81 Kg de algodão caroço. Ao total, as duas províncias comercializaram 43.826,45 Kg de algodão neste período³.

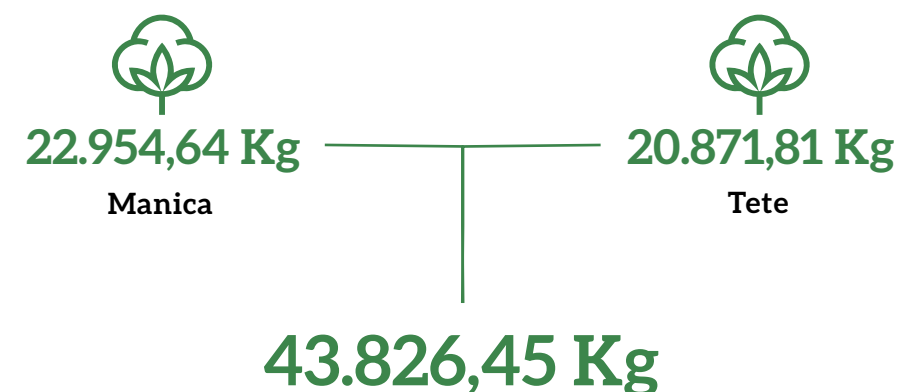


Figura 6. Comercialização de algodão no distrito de Magoe, Tete. Fonte: WFP.

² Relatório “Desenho e promoção de sistemas de cultivo integrado de algodão e culturas acessórias (SIACA) para melhoria da segurança alimentar e renda familiar”, 2024. Produzido por ISPM e WFP/Moçambique.

³ Relatório da Missão de Comercialização do Algodão caroço nas províncias de Manica e Tete no âmbito do Projecto “Além do Algodão” - Campanha agrária 2023/2024. Maputo, Dezembro 2024.



Estou muito contente com o projecto Além do Algodão. Não esperava que fosse colher esta quantidade de algodão, mas graças ao apoio do projecto consegui e estou muito grato. Com o valor que irei obter na venda do algodão pretendo adquirir um boi para apoio na produção e, desta forma, aumentar a quantidade na próxima campanha. Assim como eu, os meus colegas também conseguiram, com as vendas do algodão, obter recursos para a compra de produtos de consumo familiar. Eu consegui obter 28.150 meticais, e a associação obteve 58.925 meticais. Para além do algodão, temos também amendoim, mapira, feijão nhemba e milho para o consumo da família.

Sr. José Diquissone

Agricultor líder da comunidade de Calangache III, no Distrito de Cahora Bassa



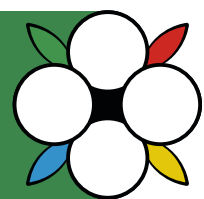
No âmbito da comercialização dos alimentos, o projecto Além do Algodão promoveu o “Estudo de diagnóstico das instituições público-privadas que realizam compras institucionais em Moçambique - Tete e Manica”, e algumas conclusões deste trabalho aplicam-se à situação dos beneficiários. Foi identificado que as companhias processadoras de alimentos fazem aquisição de grandes volumes de alimentos (média de 30 mil toneladas), quantidade superiores à produção habitual dos produtores. No entanto, no que tange aos aspectos de qualidade dos alimentos, estes variam para cada produto que é determinante para a sua comercialização.

Como alternativa para isto, o estudo destaca, por exemplo, a adesão às compras institucionais no país. Escolas das províncias podem ser boas instituições para adquirir alimentos de produtores beneficiários, fato este que estará dentro do escopo do Decreto n.º 5/2016, o qual menciona mecanismos de aquisição de bens e serviços ao Estado.

Quanto ao algodão, sugere-se o fortalecimento e crescimento de empresas que processem e comercializem o algodão e os seus subprodutos (óleo, sabão e bagaço de algodão). Além disso, convergindo resultados do estudo e fatos do decorrer do projecto, é de grande importância que os produtores tenham mais apoio nos aspectos logísticos para escoamento e conhecimentos sobre informações de mercado (preço em aplicação, oscilação dos preços, apoio de entidades que monitorem os preços do algodão nos distritos).

Outros aspectos importantes para melhorar as condições de comercialização do algodão estão associados ao suporte do governo central na aquisição de sacos para armazenamento de algodão na próxima campanha (visto que uma parte destes ficou degradado, o que aumenta o risco de deterioração do produto); assim como o melhoramento nas vias de acesso aos mercados de cada província, pois as condições dificultam o escoamento, especialmente durante a época chuvosa.





Mudanças climáticas: estratégias de resiliência e mitigações aos impactos sociais

Moçambique caracteriza-se por ser um país rico em recursos naturais e terras com solo de boa qualidade para plantio. No entanto, a localização geográfica vê-se afectada por diversos eventos climáticos que prejudicam a produção agrícola, a nutrição e as vidas de moçambicanos. Entre 2023 e 2024, o El Niño, fenómeno climático natural no oceano Índico, atingiu inúmeros agricultores das regiões nas quais foi desenvolvido o projecto, afectando os seus sistemas produtivos.

Os choques climáticos – seca prolongada – ocasionaram perdas de sementes e culturas alimentares que já estavam em desenvolvimento no campo e impossibilitaram a realização de novos plantios, afectando a segurança alimentar e nutricional da comunidade local. Nesse cenário, o projecto lançou mão de acções e medidas de mitigação aos impactos climáticos naquela região, contribuindo para o aumento da resiliência de agricultores envolvidos.

Como forma de contribuir para a segurança alimentar e a diversificação das actividades entre os produtores dos distritos, foram desenvolvidas práticas na pecuária e na horticultura como alternativas para fortalecer a renda e a alimentação das famílias. Os técnicos e produtores também se beneficiaram de uma formação sobre técnicas de produção em ambiente de secas, fornecida pela UFLA.

Quanto à pecuária, a formação sobre produção de feno foi realizada em dois momentos: sessões teóricas e práticas. Na

sessão teórica foram abordados aspectos como a importância da produção de feno para alimentação dos animais em épocas de escassez de pasto, tipos de pastos e manejo sanitário com os animais domésticos. A sessão prática foi reservada à demonstração e consistiu na selecção de pasto, preparo de caixa artesanal de produção de feno, e processamento e armazenamento de feno.

Durante a formação, foram produzidos dois tipos de feno utilizando palhas diferentes provenientes de capim indígena e restolhos de milho. As acções foram, ainda, ajustadas conforme a necessidade e as condições de cada uma das comunidades atendidas pelo

projecto, expandindo as formações para a produção de aves, ovelhas, cabritos e suínos. Os animais são fontes importantes de recursos financeiros para os beneficiários, pois constituem uma alternativa de subsistência quando as famílias esgotam os alimentos.

Quanto à produção de hortas, pequenos produtores realizaram a plantação de vegetais em zonas próximas de rios para favorecer o crescimento de hortícolas, contribuindo assim para ampliar a renda dos produtores a partir da comercialização dos produtos, bem como a segurança alimentar e melhoria da nutrição. Essa prática foi nomeada de quintais produtivos.

Quintais produtivos

são espaços, próximos às casas de agricultores, utilizados para o plantio de alimentos frescos, tais como frutas e hortícolas, com o intuito de garantir a segurança alimentar e nutricional das famílias das áreas rurais, e também para gerar e renda e garantir a sustentabilidade.



Figura 7. Hortícolas plantadas em quintais produtivos. Fonte: WFP Moçambique.



Sendo assim, foram implementadas:



150 a 250 m²
de área de produção de horticultura em áreas alagadas por rios;



150 a 450 m²
de hortas implementadas com culturas de quiabo, alface, couve, cebola e tomate em área de vazante; e



16 campos
sendo 15 individuais e 1 para produção de hortícolas da associação.

Acerca da quantidade colhida de hortícolas, ao somar a produção dos distritos (Barue, Cahora-Bassa, Guro e Magoe), foram colhidos, até Junho de 2024:

- **179 Kg de alface;**
- **79 Kg de cebola;**
- **204 Kg de couve;**
- **174 Kg de tomate;**
- **403 Kg de quiabo.**

Com relação ao valor absoluto de produtores por género, 87 mulheres e 31 homens actuaram nas plantações e colheita dessas hortícolas ².



Figura 8. Colheita de quiabo, cultura alimentar plantada em zonas do Projecto Além do Algodão. Fonte: WP Moçambique.

Além disso, a tabela 2 apresenta os dados finalizados acerca das quantidades colhidas e demais informações de algumas hortícolas dos quintais produtivos nos distritos de Barue, Cahora-Bassa, Guro e Magoe até Junho de 2024. No âmbito do projecto, os dados apontam para uma contribuição grande de mulheres no processo de produção e na renda das famílias.

Hortícola	Quantidade (Kg)	Receita (metical)	Receita (USD)*	Total absoluto de produtores por género	
				H	M
Alface	179,00	3.330,00	52,11	24	58
Couve	204,00	4.300,00	67,29	10	71
Quiabo	403,45	3.750,00	58,68	24	59

Tabela 2. Resumo da produção colhida de hortícolas de quintais produtivos – Projecto Além do Algodão. Adaptada de ².

Quanto à organização das comunidades para terem acesso a mercados, contas bancárias e representação institucional, foi ministrada uma formação sobre a criação de Associações e Cooperativas, com as suas principais características e atribuições, como a constituição de direcção, conselho fiscal e realização das assembleias necessárias para a sua formalização.

A orientação aos produtores foi realizada pelos alunos que, acompanhados pelos professores da UFLA e do ISPM, utilizaram as ferramentas do curso de extensão rural para repassar os conhecimentos adquiridos no curso de Associativismo e Cooperativismo. Algumas comunidades, ao final do projecto, já haviam constituído e formalizado associações de produtores rurais dedicados à cotonicultura.

Ainda sobre a renda e finanças dos agricultores, o projecto Além do Algodão também realizou formações sobre poupança e crédito com o intuito de colaborar para o conhecimento sobre as reservas financeiras dos participantes devido à escassez, bem como para a criação de um fundo que permita aos produtores fazerem pequenos empréstimos para conter as suas necessidades financeiras.

Durante a formação, foram abordados vários temas, como a importância de realizar reservar orçamentárias, vantagens de fazer poupança e tipos de poupança (poupança de crédito rotativo; poupança de crédito rural e poupança de crédito individual). Na ocasião, participaram 125 produtores (74 mulheres) de 4 associações. Abaixo estão os resultados dessas actividades:



4 Criação de comités de poupança (Barue, Moatize, Cahora Bassa e Magoe) e equipados com material de trabalho;



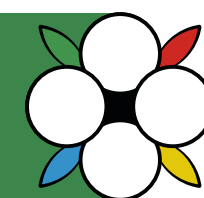
Ciclos de seis meses de poupança com rendimento de **20%**;



Fundo seguro para empréstimos monetários aos membros;



Maior segurança financeira dos agricultores participantes.



Segurança alimentar e nutricional

As actividades da nutrição, pautadas pela Educação Alimentar e Nutricional dos grupos envolvidos, buscaram trabalhar a autonomia, o resgate de hábitos alimentares tradicionais, a diversidade de refeições e a mitigação da monotonia alimentar. Conversar com a comunidade e entender as tradições e hábitos alimentares foi fundamental para o desenvolvimento de actividades que suprissem as necessidades reais dos beneficiários.



Figura 9. Atividade de identificação de hábitos alimentares na comunidade de Magoe. Fonte: Centro de Excelência contra a Fome.



Foram realizadas duas oficinas culinárias com os participantes, com o propósito de apresentar novas receitas às comunidades locais para diversificar as refeições e incentivar o aproveitamento de alimentos presentes, mas pouco utilizados, nas zonas agrícolas, como por exemplo, abóbora, folhas desidratadas de abóbora e batata-doce, repolho e outros vegetais), respeitando a cultura alimentar local. As actividades possibilitaram a

identificação e a preservação de hábitos alimentares saudáveis, bem como da memória alimentar das comunidades. Ademais, no que tange ao consumo de alimentos, foi observado um pequeno aumento no consumo de culturas nutritivas (milho, arroz, mapira, feijão-nhemba, quiabo, soja, amendoim e gergelim), desde o início até o final do projecto.



Figura 10. Atividade de identificação de hábitos alimentares na comunidade de Calangache. Fonte: Centro de Excelência contra a Fome.

Actividades

- Oficinas culinárias;
- Identificação de padrões alimentares; e
- Formação em métodos de conservação de culturas alimentícias.

Resultados



87 associados (50 mulheres) formados em matérias de nutrição e preparação de alimentos;



Aumento da **diversidade** alimentar;



Valorização dos **alimentos locais**;



Produção de **novas receitas** condizentes aos hábitos alimentares locais;



Aumento de técnicas para **conservação** dos alimentos; e



Aumento da participação de beneficiários em oficinas culinárias (de **7%** para **41%**).



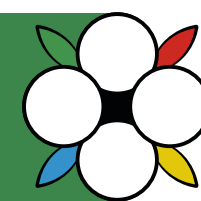
Figura 11. Refeição após oficina culinária em Magoé. Fonte: Centro de Excelência contra a Fome.



As acções de conservação e armazenamento de alimentos buscam garantir a preservação dos alimentos em momentos de escassez e evitar perdas pós-colheita e desperdício de alimentos, além de possibilitar a comercialização das culturas em épocas nas quais os produtos sejam comercialmente mais valorizados, além de serem utilizados para alimentação da comunidade.

Ao final de uma das oficinas em Cahora Bassa, um dos agricultores líderes da comunidade relatou sobre a partilha das informações nutricionais abordadas e, além disso, aconselhou os mais novos a tomarem

precauções acerca da alimentação. Nessa oportunidade, o produtor falou sobre o valor dos alimentos in natura colhidos nas 'machambas' e o quanto são importantes para a saúde, enquanto os "novos alimentos" (ao se referir aos industrializados, hábitos mais recentes do consumo humano), prejudicam a saúde pelo fato de desenvolverem doenças, sendo que muitas dessas não faziam parte do cotidiano da população. Destacou como os alimentos industrializados podem causar "problemas do coração" e criar hábitos que não fazem parte do cotidiano da comunidade local, tal como o uso periódico de remédios.



Histórias de sucesso

Munista Cunhaumba - Manica



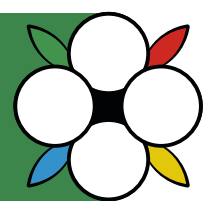
O apoio do projecto Além do Algodão foi fundamental para a vida da produtora Munista. Com os rendimentos, ela conseguiu mandar as crianças para a escola. Uma delas já concluiu os estudos e aguarda apenas pela emissão do certificado. Ela esforçou-se para garantir que todos frequentassem a escola, acreditando que essa seria a melhor forma de lhes proporcionar um futuro com mais oportunidades. Considera que, se ficarem na região, podem tornar-se bandidos. Para casa, comprou animais de estimação como porco, cabrito e galinhas. Para além disso, adquiriu produtos para o lar, como pratos, comida e roupa. Agora, após o projecto, a família consegue viver melhor do que antigamente.

Isabel Sares - Produtora de Manica



Com recurso do projecto, Isabel e o marido compraram um terreno na vila, onde moram hoje. A motivação para a compra do terreno nesse local foi a proximidade da nova casa com a escola das crianças. Por vezes, elas desistiam de ir à escola devido à distância ou pela fome. Hoje, moram mais próximo da escola e compram mais alimentos, como arroz e óleo. Compraram também bicicletas a partir da comercialização dos produtos. Ela e o marido continuam a ir para a associação trabalhar e aprender mais técnicas em agricultura.





Contribuições do projecto Além do Algodão ao Governo de Moçambique

Ao longo do projecto Além do Algodão – Moçambique, foram realizadas diferentes actividades que coadunam com as acções do governo. O país destaca, por exemplo, que devem realizar-se formações para produtores e extensionistas sobre técnicas de produção, de associativismo e de liderança. Além disso, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural orienta que sejam executados campos de demonstração de resultados e dias de campo com o envolvimento da população local⁴.

No que tange à produção de algodão, o projecto contribuiu para incentivar a retoma da produção na província de Manica, que já não produzia algodão, bem como para o aumento da produção na região central do país, que tinha vindo a reduzir. Por outro lado, a iniciativa impulsionou a identificação de compradores de algodão para o escoamento deste produto, o que incentivou os produtores a aumentar suas áreas de produção, graças a existência de um mercado seguro.

Cabe destacar que, com o apoio técnico da UFLA e do ISPM, o projecto Além do Algodão desenvolveu actividades voltadas ao associativismo, implementou CDR's e, por meio de visitas técnicas, realizou dias de campo nos distritos visitados, compartilhando, por exemplo, técnicas de espaçamento entre as culturas alimentares.

A partir do trabalho em conjunto com o SDAE, o projecto Além do Algodão levantou subsídios que podem vir a somar esforços com o governo local, como por exemplo na captação de culturas plantadas ou preços e número de associações/cooperativas. Essas actividades dialogam com as atribuições de técnicos governamentais que actuam no Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA) com preços dos produtos agrícolas

(milho, arroz, amendoim, feijões, hortícolas e produtos de origem animal)⁵. Neste sentido, as actividades desenvolvidas no campo, associadas ao trabalho de técnicos do SDAE, estiveram alinhadas às acções do Governo moçambicano.

Ainda, através de estudos realizados, o projecto também identificou pontos estratégicos para contribuir na comercialização de produtos dos beneficiários aos mercados públicos e privados. Inicialmente, destaca-se um interesse maior de compradores (comerciantes, retalhistas e instituições públicas) de produtos como milho, feijão, gergelim e soja. Em contrapartida, os esforços sob a formalização de compras institucionais merecem a atenção do Governo moçambicano, pois este modelo de aquisição de alimentos poderá, por exemplo, abastecer programas de alimentação escolar no país, especialmente a partir da compra directa de produtores. Além disso, é importante aumentar o apoio na comercialização do algodão e na formação dos subprodutos do algodão, de modo que o governo possa realizar intervenções que facilitem o desenvolvimento de óleo, sabão e bagaço do algodão pelo país⁶.

O projecto mostrou igualmente como as condições de vida dos produtores das províncias trabalhadas vão além do plantio e da colheita de culturas agrícolas. O acesso à água em zonas próximas às produções, bem como a oferta de água potável para preparação de refeições e para consumo humano são vertentes importantes que reflectem o aprimoramento na qualidade de vida dos participantes do projecto.

Para que essas e outras acções sejam elaboradas e implementadas, é fundamental que alguns sectores governamentais unam esforços com o WFP, o Centro de Excelência contra a Fome do WFP no Brasil, e as demais instituições parceiras, com vistas a alcançar os avanços necessários. O Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos pode ser um parceiro estratégico em iniciativas voltadas para o acesso à água e as actividades relacionadas. Já no campo agrícola, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, especialmente por meio do Instituto do Algodão e Oleaginosas de Moçambique (IAOM), destacou-se como um parceiro essencial nas acções já realizadas. Assim, o fortalecimento das interacções entre esse Ministério, os seus sectores e as instituições parceiras têm o potencial de agregar soluções significativas para a iniciativa.

⁴ Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Disponível em: <https://www.agricultura.gov.mz/agricultura/extensao-agraria/>. Acesso em 23.10.24

⁵ Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Disponível em: <https://www.agricultura.gov.mz/sima/>. Acesso em: 23.10.24

⁶ Estudo de diagnóstico das instituições público-privadas que realizam compras institucionais em Moçambique – Tete e Manica. 2022





OPORTUNIDADES PARA ACCÇÕES

- Criar, a nível nacional, políticas que ofereçam subsídios para a aquisição de insumos essenciais, especialmente para pequenos agricultores que enfrentam limitações financeiras;
- Criar linhas de microcrédito acessíveis a serem desenvolvidas pelo Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER) com taxas de juros reduzidas e com condições de pagamento favoráveis para apoiar a compra de equipamentos, de insumos essenciais e de investimentos em tecnologias sustentáveis;
- Incentivar a formalização de cooperativas ou associações, proporcionando acesso a crédito, programas de capacitação e melhores condições de negociação no mercado;
- Oferecer benefícios fiscais para cooperativas e associações agrícolas de modo a adotarem práticas sustentáveis e investirem em ações coletivas, como armazenamento e vendas conjuntas para aumentar a renda da comunidade;
- Ampliar o escoamento de alimentos de pequenos agricultores no eixo das compras institucionais, sobretudo para a alimentação escolar, com o intuito de contribuir para a renda dos agricultores e segurança alimentar e nutricional de estudantes;

- Promover, a nível nacional, políticas que incentivem a construção de infraestruturas como armazéns e centros de processamento agrícola, contribuindo assim para a manutenção da qualidade da produção e evitando perdas devido à exposição a fatores externos, o que poderá contribuir para a melhoria dos produtos;
- Realizar melhorias nas estradas e nos sistemas de transporte em áreas rurais para facilitar o acesso aos mercados, reduzindo os custos de logística e aumentando a competitividade dos produtos agrícolas de pequenos agricultores;
- Desenvolver, a partir de intervenções nacionais, programas de educação e formação continuada para agricultores em práticas sustentáveis, técnicas de manejo e gestão financeira, com ênfase em mitigação de danos promovidos por choques climáticos.
- Incentivar, a partir da parceria com o SDAE e os institutos nacionais, programas de formação e de capacitação de multiplicadores agrícolas, onde técnicos locais e líderes comunitários são treinados para transferir conhecimentos e técnicas aos demais agricultores de forma contínua;
- Criar subsídios para tecnologias de irrigação eficiente, como sistemas de gotejamento, barragens subterrâneas e cisternas, que permitem o uso racional da água e garantem maior produtividade, mesmo em condições de seca;

- Desenvolver, a partir do apoio federal, pesquisas em práticas agrícolas sustentáveis e adaptação de tecnologias para climas áridos. Parcerias entre instituições de pesquisa, universidades e agricultores devem ser incentivadas para a experimentação e disseminação de novas técnicas, bem como a troca de conhecimento com outros países afectados por situações semelhantes;
- Implementar, a partir de intervenções do MADER, ministérios parceiros e cooperativas, quintais produtivos e sistemas agro-florestais, aumentando a segurança alimentar e diversificando a renda dos agricultores;
- Implementar políticas e programas que incentivem a participação activa das mulheres em todos os níveis do sector agrícola, de modo que garanta o acesso igualitário em áreas chaves, tais como finanças, formações agrícolas, acesso a crédito e oportunidades de liderança nas cooperativas e associações;
- Desenvolver programas de capacitação e de formação para mulheres produtoras, no sentido de aumentarem as possibilidades de renda e oferecerem o protagonismo feminino na gestão domiciliar;
- Fornecer, a partir do apoio do MADER e de órgãos parceiros, equipamentos para acções de tecnologia de alimentos, de modo a que cooperativas e associações possam diversificar produtos provenientes de alimentos plantados aumentando, assim, o valor agregado dos produtos.







